# A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO

Autor 1[1]
Hellen Kelly Batista Lima 1
Autor 2[2]
Isabele Souza dos Santos 2

**Palavras-chave: Transição. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Acolhimento.**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho em andamento busca analisar o processo de transição das crianças da Educação Infantil (EI) para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF), compreendendo-o como um momento complexo do percurso escolar, marcado por mudanças nas rotinas, nos espaços e nas relações sociais. Parte-se do entendimento que essa transição, muitas vezes, ocorre de forma desarticulada, produzindo rupturas nas experiências educativas vivenciadas pelas crianças.

A transição entre as etapas da Educação Básica exige atenção das instituições escolares, gestores e professores, pois envolve aspectos emocionais, pedagógicos e sociais que impactam diretamente a adaptação e o desenvolvimento infantil. Quando não planejada de forma integrada, essa passagem pode gerar inseguranças, dificuldades de aprendizagem e descontinuidades nas experiências construídas na EI.

Dessa maneira, este estudo tem como objetivo analisar como o acolhimento e a transição são concebidos no contexto escolar, tomando como referência a Escola Classe 01 de Sobradinho, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A investigação delimita-se às práticas institucionais voltadas à continuidade das experiências educativas das crianças durante a transição entre a EI e o EF.

## METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, por buscar compreender os sentidos e as práticas relacionadas ao processo de transição.

[1] Graduanda em Pedagogia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF, Brasil.
[2] Graduanda em Pedagogia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF, Brasil.

A investigação foi realizada na Escola Classe 01 de Sobradinho, vinculada à SEEDF, tendo como foco as práticas institucionais voltadas ao acolhimento e à continuidade das experiências educativas durante a transição escolar.

Como procedimentos metodológicos, utilizou-se a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, buscando identificar as propostas, ações e estratégias relacionadas ao processo de acolhimento e articulação entre essas etapas. A análise documental permitiu compreender como a escola se organiza, suas concepções e práticas voltadas à transição escolar.

Além disso, a pesquisa fundamenta-se nas vivências das autoras no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas junto às turmas do 1º ano do EF e conversas com a equipe gestora. As experiências de observação e acompanhamento da rotina escolar possibilitaram identificar aspectos relacionados à adaptação das crianças, às práticas pedagógicas das professoras e aos desafios presentes no cotidiano escolar durante esse processo.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, articulando as observações realizadas, o documento institucional e os referenciais teóricos que discutem infância, acolhimento e continuidade pedagógica entre as etapas da Educação Básica. Por se tratar de um trabalho em andamento, os resultados apresentados possuem caráter parcial e poderão ser aprofundados ao longo da pesquisa.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudos sobre acolhimento e transição das crianças da EI para os Anos Iniciais do EF mostram-se essenciais para compreender a qualidade das experiências escolares vivenciadas nesse percurso. Investigar como esse processo se concretiza no cotidiano escolar permite analisar seus impactos no desenvolvimento infantil e, ao mesmo tempo, refletir sobre a construção de práticas pedagógicas mais integradas, acolhedoras e alinhadas às necessidades das crianças.

Nesse sentido, a transição da EI para o EF configura-se como um processo pedagógico que exige a articulação entre concepções de infância, currículo e organização do trabalho educativo, assegurando a continuidade das experiências das crianças (Gonçalves; Rocha, 2021). As práticas da Educação Infantil fundamentam-se na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que garante os direitos de aprendizagem e desenvolvimento - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se - organizados a partir das interações e brincadeiras.

Esses princípios, articulados aos campos de experiências, orientam práticas que valorizam o protagonismo infantil. No contexto do Distrito Federal, documentos orientadores reforçam a necessidade de continuidade e articulação entre as etapas, destacando que a transição deve garantir integração e permanência das aprendizagens (Distrito Federal, 2018; 2023).

Nessa perspectiva, Hamada *et al.* (2023) destacam que, muitas vezes, tanto as crianças quanto os professores não se encontram preparados para o processo de transição. Assim como os alunos, os docentes também necessitam de apoio nesse período, pois enfrentam desafios que, frequentemente, passam despercebidos pela escola e pelos próprios colegas de trabalho.

Os autores destacam ainda, a importância da equipe gestora na orientação e suporte, favorecendo relações mais acolhedoras no ambiente escolar e promovendo o diálogo entre professores, crianças e familiares. Além disso, é enfatizado a necessidade de se desenvolver uma maior sensibilidade e receptividade pelos professores diante dessas mudanças, adotando uma visão mais ampla do processo educativo. Só assim, poderão observar e compreender o desenvolvimento, as necessidades e as habilidades de cada criança, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e de uma relação mais acolhedora e amigável.

Nessa mesma direção, foi possível observar durante as vivências em turmas do 1º ano do EF, na escola estudada, os desafios enfrentados tanto pelas crianças quanto pelas professoras no processo de adaptação à nova etapa escolar. As crianças demonstravam estranhamento diante das mudanças na rotina, especialmente em relação aos horários mais rígidos, como, por exemplo, a hora do lanche, ao maior tempo de permanência em sala e à redução dos momentos destinados às brincadeiras e ao parque.

Em diversos momentos, algumas crianças manifestaram dificuldade em permanecer sentadas em determinados períodos, além de demonstrarem necessidade frequente de brincar, conversar e circular pela sala, comportamentos característicos das experiências vividas na EI. Observou-se também que o novo espaço escolar, mais organizado em função das atividades pedagógicas sistematizadas, causava impactos no processo de adaptação, exigindo das professoras constante mediação e acolhimento.

Nesse contexto, percebe-se o desafio docente em equilibrar as demandas do currículo do EF com as necessidades próprias da infância, buscando desenvolver práticas mais acolhedoras e significativas. As professoras procuravam inserir momentos lúdicos, com música e movimento corporal, rodas de conversa, brincadeiras e atividades interativas como estratégias para tornar a transição menos abrupta e favorecer a construção de vínculos com a nova rotina escolar, mas sempre respeitando e dialogando com as crianças.

Essas vivências evidenciam a importância de práticas pedagógicas que assegurem a continuidade entre essas etapas, respeitando os tempos, as necessidades e as formas de expressão das crianças durante o processo de transição escolar.

O PPP da instituição descreve diversas ações voltadas ao processo de transição escolar, visando garantir continuidade pedagógica, acolhimento e adaptação das crianças. Entre essas ações, destacam-se a integração curricular, por meio do planejamento conjunto entre professores da EI e dos Anos Iniciais do EF; o acolhimento das famílias, realizado por meio de reuniões e rodas de conversa para apresentação dos objetivos da nova etapa e escuta de expectativas; e as ações pedagógicas articuladas, que promovem atividades integradas entre as turmas, como visitas ao novo espaço, às salas, apresentações e participação em momentos escolares conjuntos (Escola Classe 01 de Sobradinho, PPP, 2025). Essas iniciativas dialogam diretamente com os documentos orientadores do DF (Distrito Federal, 2018; 2023), ao evidenciarem a importância de práticas que favoreçam a continuidade do percurso educativo e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro aspecto importante destacado pelo PPP é a formação continuada dos professores, com capacitações voltadas à compreensão do desenvolvimento infantil e à adaptação curricular durante as transições. Segundo o documento, a escola realiza o monitoramento e acompanhamento

dos estudantes desde o período em que ainda estão no Centro de Educação Infantil, preparando-os para uma transição tranquila e acolhedora para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

A análise dos dados indica que a escola desenvolve estratégias de acolhimento, como visitas antecipadas, articulação entre docentes e participação das famílias, evidenciando um esforço institucional de organização da transição. Os resultados parciais revelam que tais práticas contribuem para uma inserção mais gradual das crianças no EF e posteriormente para a transição para os Anos Finais do EF, favorecendo a adaptação e a construção de vínculos no novo contexto escolar.

Entretanto, identificam-se limites importantes. Observa-se a permanência de práticas escolarizantes, a redução do espaço do brincar e a fragilização da continuidade das experiências da EI. Esses achados indicam que, embora haja iniciativas relevantes, ainda não se consolidou uma articulação pedagógica efetiva entre as etapas. Além disso, as experiências infantis nesse processo envolvem dimensões afetivas e sociais, marcadas por sentimentos ambíguos, como apontam Furlanetto, Medeiros e Biasoli (2020).

As autoras pontuam que esse momento é complexo e permeado por tensões emocionais. Ao mesmo tempo, as crianças vivenciam sentimentos de curiosidade em relação ao novo contexto e insegurança diante das mudanças, sendo frequente o surgimento de sensações de perda relacionadas ao brincar, ao acolhimento e às relações anteriormente estabelecidas. Enquanto algumas conseguem ressignificar essas experiências por meio das novas aprendizagens, outras demonstram maior sofrimento e dificuldades de adaptação.

Outro ponto que merece reflexão refere-se à formação docente, que precisa estar alinhada às especificidades do desenvolvimento infantil e às demandas presentes nos processos de transição escolar. Nesse sentido, a formação continuada é fundamental para que os professores compreendam a criança em sua integralidade, valorizando as dimensões afetivas, sociais, cognitivas e lúdicas do processo educativo. Essa perspectiva pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais articuladas entre as etapas, favorecendo a continuidade das experiências das crianças, o acolhimento e minimizando rupturas no percurso escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a transição entre a EI e o EF precisa ser compreendida como um processo contínuo, coletivo e intencional, que ultrapassa a simples mudança de etapa escolar. Trata-se de um momento marcado por transformações nas rotinas, nas relações e nas formas de organização do trabalho pedagógico, exigindo planejamento articulado entre os profissionais e sensibilidade diante das necessidades das crianças.

Os dados analisados demonstram que a escola investigada desenvolve estratégias relevantes de acolhimento e acompanhamento das crianças, como visitas antecipadas ao espaço, diálogo com as famílias, articulação entre docentes e ações pedagógicas integradas. Essas iniciativas contribuem para uma inserção mais gradual no EF, favorecendo a adaptação e a construção de vínculos no novo contexto escolar.

No entanto, a pesquisa também observou a permanência de práticas escolarizantes e desafios relacionados à continuidade das experiências vividas na EF, especialmente no que se refere à redução dos momentos de brincadeira, à rigidez das rotinas e à centralidade das atividades sistematizadas. Esses aspectos indicam que ainda existem tensões entre as especificidades da infância e as exigências presentes no EF, reforçando a necessidade de diálogo e articulação pedagógica mais efetiva entre as etapas.

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos professores e da atuação da equipe gestora no fortalecimento de práticas mais acolhedoras, lúdicas e integradas, capazes de reconhecer a criança em sua integralidade. Compreender as dimensões afetivas, sociais, cognitivas e culturais presentes nesse processo é fundamental para garantir uma transição mais acolhedora e respeitosa às infâncias.

Por fim, por se tratar de um trabalho em andamento, a pesquisa seguirá aprofundando a análise das práticas pedagógicas e das experiências vivenciadas pelas crianças e docentes durante a transição escolar. Espera-se que este estudo possa contribuir para outras discussões sobre políticas e práticas educacionais voltadas à articulação entre a EI e o EF, colaborando para a construção de experiências educativas mais significativas, contínuas e humanizadas.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Transição escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Classe 01 de Sobradinho. **Projeto Político Pedagógico (PPP).** Brasília: SEEDF, 2025. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/documents/d/seedf/ppp_ec_01_sobradinho-pdf-2 Acesso em: 09 abr. 2026.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; MEDEIROS, Aline de Souza; BIASOLI, Karina Alves. A transição da educação infantil para o ensino fundamental narrada pelas crianças. **Rev. Diálogo** Educ., Curitiba, v. 20, n. 66, p.1230-1254, jul. 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2020000301230&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2026.

GONÇALVES, Luciana dos Santos; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. Documentos oficiais, pesquisas acadêmicas e práticas pedagógicas na construção da transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Ensino em Re-Vista,** [S. l.], v. 28, n. Contínua, p. e035, 2021. DOI: 10.14393/ER-v28a2021-35. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60973. Acesso em: 09 abr. 2026.

HAMADA, Amanda Miwa Ogasawara et al. O papel dos professores na transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 42, 2023. Disponível em:

https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2967 Acesso em: 10 maio 2026.